



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PENIEL PACHECO

Em **LIDO** 03/06/03
Assessoria de Plenário

PL 476/2003

PROJETO DE LEI Nº _____

(Do Deputado Peniel Pacheco – PSB)

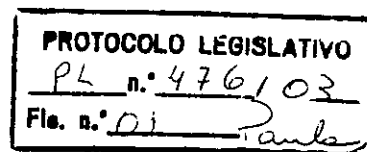
Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida, à CEOF e CCJ.

Em 03/06/03


Paulo Roberto Guimarães de Castro
Chefe de Assessoria de Plenário

Cria o Código de Defesa do Contribuinte do Distrito Federal e dá outras providências.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:



Art. 1º – Esta Lei contém o Código de Defesa do Contribuinte do Distrito Federal, de ordem pública e interesse social.

Art. 2º – São objetivos do Código:

I - promover o bom relacionamento entre o Fisco e o contribuinte, baseado na cooperação, no respeito mútuo e na parceria, visando a fornecer ao Estado recursos necessários ao cumprimento de suas atribuições;

II - proteger o contribuinte contra o exercício abusivo do poder de fiscalizar, de lançar e de cobrar tributo instituído em Lei;

III - assegurar a ampla defesa dos direitos do contribuinte no âmbito dos processos administrativos;

IV - prevenir e reparar os danos patrimoniais e morais decorrentes de abuso de poder por parte do Estado na fiscalização, no lançamento e na cobrança de tributos de sua competência;

V - assegurar a adequada e eficaz prestação de serviços gratuitos de orientação aos contribuintes.

Art. 3º – Para efeitos do disposto neste Código, contribuinte é a pessoa física ou jurídica a que a Lei obriga ao cumprimento de obrigação tributária e que, independentemente de como tal, pratique ações que se enquadrem como fato gerador de tributos de competência do Distrito Federal.

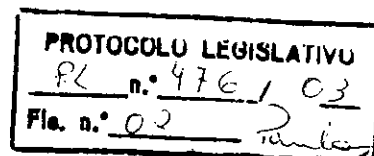


CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PENIEL PACHECO - PSB

SEÇÃO II
Dos Direitos do Contribuinte

Art. 4º – São direitos do contribuinte:

- I - a igualdade de tratamento, com respeito e urbanidade, em qualquer repartição administrativa ou fazendária do Distrito Federal;
- II – o acesso aos dados e informações de seu interesse registrados nos sistemas de tributação, arrecadação e fiscalização, e o fornecimento de certidões, se solicitadas;
- III – a adequada e eficaz prestação de serviços públicos em geral e, em especial, daqueles prestados pelos órgãos e unidades da Secretaria da Fazenda;
- IV - a efetiva educação tributária e a orientação sobre procedimentos administrativos;
- V - a identificação do servidor nas repartições administrativas e fazendárias e nas ações fiscais;
- VI - a apresentação de ordem de serviço nas ações fiscais, dispensada essa nos casos de controle do trânsito de mercadorias, flagrantes e irregularidades constatadas pelo Fisco, nas correspondentes ações fiscais continuadas nas empresas inclusive;
- VII - o recebimento de comprovantes detalhados documentos, livros e mercadorias entregues à fiscalização ou por ela apreendidos;
- VIII - a recusa a prestar informações por requisição verbal, se preferir intimação por escrito;
- IX - a informação sobre os prazos de pagamento e reduções de multa, quando atuado;
- X - a exigência de mandado judicial para permitir busca em local que não contenha ou documento de interesse da fiscalização, observando o disposto no parágrafo único deste artigo;





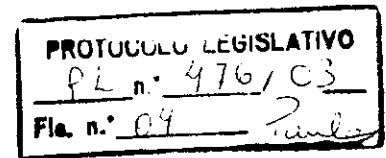
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PENIEL PACHECO - PSB

- XI - a não-obrigatoriedade de pagamento imediato de qualquer autuação e o exercício do direito de defesa, se assim o desejar;
- XII - a faculdade de, independentemente do pagamento de taxas, apresentar petições aos órgãos públicos para defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder;
- XIII - a obtenção de certidões em repartições públicas para defesa de direitos e esclarecimentos de situações de seu interesse, observado o prazo de quinze dias pela autoridade competente para fornecimento das informações e certidões solicitadas;
- XIV - a observância, pela Administração Pública, dos princípios da legalidade, igualdade, anterioridade, irretroatividade, publicidade, capacidade contributiva, impessoalidade, uniformidade, não-diferenciação e vedação de confisco;
- XV - a faculdade de se comunicar com seu advogado ou entidade de classe quando sofrer ação fiscal, sem prejuízo da continuidade desta;
- XVI - a proteção contra o exercício arbitrário ou abusivo do Poder Público nos atos de constituição e cobrança de tributo;
- XVII - a ampla defesa no âmbito do processo administrativo e judicial e a reparação dos danos causados aos seus direitos;
- XVIII - a fiscalização dos valores que servirem de base à instituição de taxas.

Parágrafo Único – Na hipótese de recusa da exibição de mercadorias, livros e documentos, a fiscalização poderá lacrar os móveis ou depósitos em que possivelmente eles estejam, lavrando termo desse procedimento, do qual deixará cópia com o contribuinte, solicitando, de imediato, a autoridade administrativa a que estiver subordinada às providências necessárias para que se faça a exibição judicial.

Art. 5º – O contribuinte tem direito de gerir seu próprio negócio, sob o regime da livre iniciativa, sendo vedada à divulgação, para qualquer fim, por parte da Fazenda Pública ou de seus funcionários, de qualquer informação, obtida em razão do ofício, sobre a situação econômica ou financeira dos sujeitos passivos ou de terceiros e sobre a natureza e o estado dos seus negócios e atividades.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PL n.º 476/1003
Fls. n.º 03



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PENIEL PACHECO - PSB

Parágrafo Único – Excetuum-se do disposto neste artigo os casos previstos no art. 199 do Código Tributário Nacional e os de requisição regular da autoridade judiciária no interesse da justiça.

Art.6º – O contribuinte poderá recompor sua conta gráfica quando for detectado erro que não resulte em recolhimento atrasado de imposto, bem como escriturar créditos a que tiver direito, não apropriados na época própria.

Art.7º – O contribuinte terá acesso pleno às informações existentes em cadastros, fichas, registros e dados pessoais e empresariais a seu respeito na repartição fazendária e no Departamento de Trânsito do Distrito Federal – DETRAN/DF, bem como sobre as suas respectivas fontes.

Art.8º – Os cadastros de que trata o art. 7º serão objetivos, claros, atualizados e escritos em linguagem de fácil compreensão.

Parágrafo Único - A Administração Pública não poderá impor aos contribuinte obrigações que decorram de fatos alcançados pela prescrição.

Art.9º – O contribuinte, sempre que encontrar inexatidão nos seus dados cadastrais à qual não deu causa, poderá exigir sua imediata correção, sem quaisquer ônus, devendo o órgão competente providenciá-la no prazo de quarenta e oito horas e comunicar a alteração ao requerente no prazo de cinco dias.

Art. 10 – Consumada a prescrição relativa aos créditos tributários e a outros débitos de responsabilidade do contribuinte, as repartições fazendárias, de ofício, excluirão de seus sistemas quaisquer referências a eles.

Art. 11 – Os direitos previstos neste Código não excluem outros decorrentes de tratados ou convenções, da legislação ordinária, de regulamentos expedidos pelas autoridades competentes, bem como os que derivam da analogia, dos costumes e dos princípios gerais do direito.

SEÇÃO III

Da Proteção, da Informação e da Orientação ao Contribuinte.

Art. 12 – O Poder Público estabelecerá normas e rotinas do atendimento nas repartições administrativas e fazendárias, que permitam ao contribuinte:



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PENIEL PACHECO - PSB

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PL n.º 476/03
Flo. n.º 05

- I - o acesso imediato aos superiores hierárquicos, quando considerar violados seus direitos;
- II - a ampla defesa de seus direitos, nos processos administrativos e tributários, com o acesso a todas as informações que serviram de base para a autuação;
- III - a proteção contra o exercício abusivo do poder de cobrança de tributo;
- IV - o sigilo sobre sua condição de contribuinte pontual ou inadimplente, para com a Administração Fazendária, vedada a divulgação, nos meios de comunicação, de dados sobre seus débitos; e
- V - a efetiva prevenção e reparação de danos patrimoniais e morais, individuais ou coletivos, na forma da Lei, decorrentes da violação dos seus direitos.

Art. 13 – Compete ao Estado:

- I - implantar, no prazo de cento e oitenta dias contados da data de publicação desta Lei, um serviço gratuito e permanente de orientação e informação ao contribuinte, subordinado à Secretaria da Fazenda, na forma que dispuser o regulamento;
- II - realizar, anualmente, no âmbito da Secretaria da Fazenda e de Comunicação Social, campanha educativa com o objetivo de orientar o contribuinte sobre seus direitos e deveres; e
- III - implantar programa permanente de educação tributária, bem como programa permanente de treinamento para os servidores das áreas de arrecadação e fiscalização.

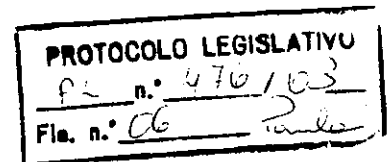
Art. 14 – Do produto da arrecadação das taxas de expediente relativas a atos de autoridade administrativa da Secretaria da Fazenda, serão aplicados, no mínimo, 20% (vinte por cento) para a efetivação do disposto no art. 13 desta Lei.

SEÇÃO IV
Das Vedações

Art. 15 – É vedado ao Estado, sem prejuízo das garantias asseguradas ao contribuinte e do disposto no art. 150 da Constituição Federal da República e na legislação complementar específica:



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PENIEL PACHECO - PSB



I - instituir tributo que não seja uniforme em todo Distrito Federal, ou que implique distinção ou preferência em relação a uma Região Administrativa em detrimento de outra, admitida a concessão de incentivo fiscal destinado a promover o equilíbrio do desenvolvimento sócio-econômico entre as diferentes Regiões Administrativas do Distrito Federal; e

II - estabelecer diferença tributária entre bens e serviços, de qualquer natureza, em razão de sua procedência ou destino.

Art. 16 – A concessão de benefícios e incentivos fiscais atenderá aos princípios da legalidade e da igualdade entre os contribuintes, sem prejuízo do disposto nos art. 155, § 2º, XII, "g", da Constituição da República.

Parágrafo Único – Os benefícios e incentivos fiscais assegurados às empresas em implantação no DF serão estendidos àquelas já existentes, desde que comprovem a execução de projetos para a geração de novos empregos.

Art. 17 – É vedado ao DF impor restrição à fruição de qualquer benefício ou incentivo fiscal ao contribuinte por motivo de litígio em processo administrativo ou judicial, antes da coisa julgada administrativa ou de sentença transmitida em julgado.

Art. 18 – É vedada a inscrição de crédito tributário em dívida ativa sem a prévia intimação do contribuinte.

Parágrafo Único – Fica suspensa a inscrição em dívida ativa, até o final do julgamento, de crédito tributário garantido por depósito judicial no valor total do tributo exigido, objeto de ação que vise a anular ou desconstituir o crédito ou o seu lançamento.

Art. 19 – Não será exigida certidão negativa quando o contribuinte se dirigir à repartição fazendária competente para formular consultas e requerer regime especial de tributação, celebração de termo de acordo e restituição de impostos, resguardando à Fazenda Pública o indeferimento da concessão em caso de constatação de descumprimento de obrigação de natureza tributária.

SEÇÃO V
Das Normas e das Práticas Abusivas

Art. 20 – São nulas de pleno direito às exigências administrativas que:

I - estabeleçam obrigações com base em presunção não prevista na legislação tributária;



PROTOCOLO LEGISLATIVO
PL n.º 476 / 03
Flo. n.º 07

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PENIEL PACHECO - PSB

II - infrinjam ou possibilitem a violação de normas de bom relacionamento entre o Fisco e o contribuinte;

III - estejam em desacordo com o sistema de proteção do contribuinte;

IV - obriguem à renúncia do direito de indenização.

Art. 21 – Considera-se abusiva, entre outros casos, a exigência que:

I - estabeleça obrigações incompatíveis com a boa fé, a equidade e os bons costumes;

II - ofenda os princípios fundamentais do sistema jurídico;

III - seja excessivamente onerosa para o contribuinte, ultrapassando sua capacidade econômica e financeira e reduzindo sua competitividade no seu ramo da atividade; e

IV - interfira nas decisões gerenciais dos negócios do contribuinte, fora do âmbito tributário.

Art. 22 – É vedado à autoridade administrativa, tributária e fiscal, sob pena de responsabilidade:

I - condicionar a prestação de serviço ao cumprimento de exigências burocráticas, sem previsão legal;

II - fazer exigência ao contribuinte de obrigação não prevista na legislação tributária ou criá-la fora do âmbito de sua competência;

III - recusar atendimento às petições do contribuinte de forma a restringir-lhe as operações;

IV - negar ao contribuinte a autorização para impressão de documentos fiscais, usando como argumento a existência de débito de obrigação principal ou acessória;

V - criar ou fazer exigências burocráticas ilegais;

VI - impor ao contribuinte a cobrança ou induzir a autodenúncia de débito cujo fato gerador não tenha sido devidamente apurado e demonstrado;



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PENIEL PACHECO - PSB

VII - arbitrar o valor da operação ou prestação presumindo circunstâncias não comprovadas em relação ao estabelecimento autuado, ressalvado as hipóteses legalmente previstas;

VIII - fazer-se acompanhar de força policial nas ações fiscais, apenas para efeito coativo, em estabelecimentos comerciais e industriais, sem que tenha sofrido nenhum embaraço ou desacato, sem prejuízo das demais ações fiscais em que a requisição de força policial se faça necessária à efetivação de medidas previstas na legislação tributária;

IX - determinar agência bancária para o pagamento de tributos;

X - repassar informação depreciativa referente a ato praticado pelo contribuinte no exercício de sua atividade econômica;

XI - bloquear, suspender ou cancelar inscrição do contribuinte sem motivo fundamentado ou comprovado por agente do Fisco;

XII - recusar-se a se identificar quando solicitado;

XIII - inscrever o crédito tributário em dívida ativa ou ajuizar ação executiva fiscal quando souber indevida;

XIV - submeter o contribuinte inadimplente a qualquer tipo de constrangimento ilegal na cobrança de débitos.

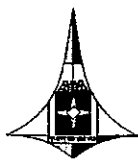
XV - exigir honorários advocatícios na cobrança de crédito tributário antes de ajuizada a ação, ainda que inscrito em dívida ativa; e

XVI - utilizar-se dos dados cadastrais para dificultar o exercício dos direitos assegurados no art. 4º desta Lei.

SEÇÃO VI

Do Sistema Estadual de Defesa do Contribuinte

Art. 23 – Fica instituído o Sistema Distrital de Defesa do Contribuinte – SISDECON -, composto pela Câmara de Defesa do Contribuinte – CADECON – e pelos Serviços de Proteção dos Direitos do Contribuinte – DECON.



PROTOCOLO LEGISLATIVO	
PL n.º	476/03
Fls. n.º	09 Paulo

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PENIEL PACHECO - PSB

Art. 24 – A CADECON é composta por representantes dos Poderes Públicos e das entidades empresariais e de classe, com atuação em defesa dos direitos do contribuinte, na forma desta Lei e conforme dispuser o regulamento.

§ 1º – Os representantes, indicados por seus respectivos órgãos e entidades, serão nomeados, no prazo de trinta dias contados da data de publicação desta Lei, pelo Governador do DF, para um mandato de dois anos, permitida a recondução.

§ 2º – Os membros da CADECON não serão remunerados, e suas funções são consideradas serviços públicos relevante.

Art. 25 – Integram a CADECON representantes dos seguintes órgãos e entidades:

- I - Câmara Legislativa do Distrito Federal;
- II - Ministério Público do Distrito Federal e Territórios;
- III - Secretaria de Estado da Fazenda;
- IV - Departamento de Trânsito do Distrito Federal – DETRAN/DF;
- V - Câmaras de Dirigentes Lojistas – CDL/DF;
- VI - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/DF;
- VII - Sindicato Rural do Distrito Federal;
- VIII - Federação das Indústrias de Brasília – FIBRA;
- IX - Associação Comercial do Distrito Federal – ACDF;
- X - Entidade de classe dos servidores que ocupam cargos de fiscalização no DF;
- XI - Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal – CRC/DF;
- XII - Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Distrito Federal – OAB/DF;
- XIII - Federação do Comércio do Distrito Federal – FECOMÉRCIO/DF;



PROTOCOLO LEGISLATIVO
PL n.º 476/03
Fla. n.º 20 <i>Paulo</i>

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PENIEL PACHECO - PSB

§ 1º - No prazo de cento e vinte dias contados da data de publicação desta Lei, os representantes das entidades mencionadas neste artigo reunir-se-ão para escolher o Presidente, o Vice-Presidente e o Secretário do SISDECON, bem como para elaborar e aprovar o seu regimento.

§ 2º - Os órgãos e as entidades relacionados neste artigo bem como outros órgãos e entidades que se interessarem em atuar na defesa dos direitos do contribuinte poderão implantar DECON's, desde que credenciados pela CADECON.

Art. 26 – Compete a CADECON:

I - credenciar os Serviços de Proteção dos Direitos do Contribuinte – DECON;

II - planejar, elaborar, propor, coordenar e executar a política estadual de proteção ao contribuinte;

III - receber, analisar, avaliar e encaminhar consultas, denúncias ou sugestões apresentadas por contribuintes ou entidades representativas dos contribuintes;

IV - prestar orientação permanente ao contribuinte sobre seus direitos e garantias;

V - atuar como assistentes nos processos administrativos e no processo disciplinar.

SEÇÃO VII
Das Sanções

Art. 27 – Constatada infração ao disposto neste Código, o contribuinte poderá apresentar reclamação fundamentada e instruída, quando possível, a CADECON ou aos DECON's.

Art. 28 – Julgada procedente a reclamação do contribuinte, a CADECON, diretamente ou provocada pelo DECON, com vistas a coibir novas infrações ao disposto neste Código ou garantir o direito do contribuinte, tomará as seguintes providências:

I - representar contra o servidor responsável ao órgão competente, devendo ser imediatamente aberta sindicância ou processo administrativo disciplinar, assegurada ao acusado ampla defesa;



PROTOCOLO LEGISLATIVO	
PL n.º	476 / 03
Fla. n.º	31 Paula

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PENIEL PACHECO - PSB

II - dar conhecimento à autoridade competente que, até que seja sanada a irregularidade, suspenderá os efeitos ou executará o ato administrativo, nas seguintes hipóteses:

- a) recusa de autorização para impressão de documentos fiscais o contribuinte regulamente inscrito;
- b) cancelamento, de ofício, sem motivo fundamentado ou comprovado, de inscrição de contribuinte que se encontra no exercício regular de suas atividades;
- c) lavratura de Termo de Ocorrência ou Auto de Infração sem indicação dos procedimentos realizados para levantamento, sem a descrição dos fatos que conduziram à autuação ou baseada em informações falsas, incorretas ou enganosas;
- d) inscrição indevida de crédito tributário em dívida ativa;
- e) adoção de procedimento de cobrança que interfira na administração do estabelecimento;
- f) impedimento ou dificuldade de acesso do contribuinte às informações sobre sua empresa, constantes em banco de dados, fichas e registros;
- g) não correção de informação inexata, a que o contribuinte não tenha dado causa, no prazo de quarenta e oito horas contado da reclamação.

Parágrafo Único – Na hipótese do não atendimento do disposto no inciso II deste artigo, a autoridade administrativa dará conhecimento a CADECON, com as justificativas de sua decisão.

Art. 29 – A iniciativa de propositura da ação reparatória ou outro procedimento judicial pertinente será sempre do contribuinte, facultado ao DECON intervir no processo como assistente, na forma processual civil.

Parágrafo Único – O disposto neste artigo aplica-se às entidades de classes, associações e cooperativas de contribuintes, que poderão agir em nome coletivo na defesa dos direitos dos contribuintes e até mesmo propor ação reparatória ou outro procedimento judicial cabível.

SEÇÃO VIII Das Disposições Gerais

Art. 30 – A antecipação da data de recolhimento de tributo de competência do DF surtirá efeito noventa dias após a data de publicação do instrumento modificativo.



PROTOCOLO LEGISLATIVO	
PL n.º	476, 03
Fla. n.º	12

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PENIEL PACHECO - PSB

Art. 31 – Ressalvadas as normas contidas nos artigos 111 e 112 do Código Tributário Nacional, a interpretação e a aplicação da legislação tributária atenderão, sempre que for possível, aos princípios de continuidade das empresas e de manutenção dos empregos.

Art. 32 – O valor da taxa cobrada pelos serviços públicos não ultrapassará seu efetivo custo, e o seu recebimento não estará vinculado ao pagamento de qualquer outro tributo.

Art. 33 – A Secretaria de Estado da Fazenda adotará providências para ampliação de estabelecimentos autorizados a arrecadar tributos estaduais e para combater as medidas restritivas dos bancos.

Art. 34 – Não será exigido visto prévio no Documento de Arrecadação Estadual para pagamento de imposto fora do prazo, responsabilizando-se o contribuinte pela exatidão dos cálculos e pelo pagamento de eventuais diferenças, com os acréscimos legais.

Art. 35 – Fica assegurado ao contribuinte à possibilidade de liquidação antecipada, total ou parcial, do crédito tributário parcelado, com redução proporcional dos juros e demais acréscimos incidentes sobre a parcela remanescente.

Art. 36 – A norma que estabeleça condição mais favorável ao contribuinte será aplicada ao parcelamento de crédito tributário já deferido ou que se encontra tramitação.

Art. 37 – Em qualquer fase do processo tributário administrativo em que for juntado documento novo, o contribuinte será intimado e terá o prazo de cinco dias para se manifestar.

Parágrafo Único – O contribuinte, pessoalmente ou por seu representante legal, terá direito de requisitar cópia de inteiro teor do processo tributário administrativo em que figure como parte.

Art. 38 – Em cada sede das Inspetorias Regionais da Fazenda funcionará uma Auditoria Fiscal do Tribunal Administrativo de Recursos Fiscais – TARF, à qual caberá o saneamento, a instrução, o parecer de mérito e o julgamento de questões que não envolvem o mérito da exigência tributária, sem prejuízo de outras atribuições que lhe forem conferidas, encaminhando em seguida o processo tributário administrativo para julgamento do Tribunal Administrativo de Recursos Fiscais – TARF.



PROTOCOLO LEGISLATIVO	
PL n.º	476/03
Fls. n.º	13

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PENIEL PACHECO - PSB

Parágrafo Único – As atribuições de saneamento, instrução o parecer de mérito não serão exercida pela Auditoria Fiscal na fase de impugnação de PTA submetido ao rito sumário.

Art. 39 – O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de sessenta dias contados da data de sua publicação.

Art. 40 – Esta Lei entra vigor na data de sua publicação.

Art. 41 – Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

Por iniciativa do então Deputado Rodrigo Rollemberg foi apresentada a proposição original em torno deste assunto, estamos retomando esta iniciativa por considerá-la de grande utilidade para o ordenamento jurídico tributário e orçamentário do Distrito Federal.

A Lei Orgânica do Distrito Federal no Título IV – DA TRIBUTAÇÃO E DO ORÇAMENTO DO DISTRITO FEDERAL, Capítulo I – DO SISTEMA TRIBUTÁRIO DO DISTRITO FEDERAL, Seção I – Dos Princípios Gerais, dispõe nos § 1º e do 2º do art. 125, “*in verbis*”.

“**Art. 125** – Compete ao Distrito Federal instituir os seguintes tributos:

I –

§ 1º – **A função social dos impostos incorpora o princípio de justiça fiscal e o critério de progressividade a ser observado na legislação.** (*grifo nosso*)

§ 2º – Sempre que possível, os impostos terão caráter pessoal e serão graduados segundo a capacidade econômica do contribuinte, facultado à administração tributária, especialmente para conferir efetividade a esses objetivos, identificar o patrimônio, rendimentos e atividades econômicas do contribuinte, **respeitados os direitos individuais e nos termos da Lei**” (*grifo nosso*).



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO PENIEL PACHECO - PSB**

A sociedade brasileira tem sido alvo, nos últimos anos, de intenso processo de fiscalização e arrecadação de tributos. O cidadão é chamado cada vez mais a contribuir com o Estado, na forma de recolhimento de tributos e taxas, seja mediante novos encargos ou por meio da pressão exercida pelos agentes do Fisco.

Diante do crescente aumento do volume de impostos que recaem nas costas do contribuinte, é necessário estabelecer normas legais que regulem a relação dos mesmos com o Fisco. Não raro, são registrados casos onde ocorrem abusos e os contribuintes se vêem impotentes diante da ação do Poder Público. O Estado hoje concentra poderes que, caso não utilizado criteriosamente, pode levar a distorções e pressões exacerbadas sobre aqueles que pagam os impostos.

Movido pelo intuito de resguardar os direitos dos cidadãos contribuintes, apresento o Projeto de Lei em epígrafe que de certo tornará a relação entre o contribuinte e o Fisco mais justa e transparente.

Diante o exposto, conclamo os nobres pares para aprovação da proposição em comento.

Sala das Sessões, em


PENIEL PACHECO
Deputado Distrital – PSB

